

LINHA DE INVESTIGAÇÃO 1 – A RECEPÇÃO DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA NAS LITERATURAS E CULTURAS PORTUGUESA E EUROPEIA

Investigadora responsável: Marília Pulquério Futre Pinheiro

Esta linha de investigação está centrada no tema da vitalidade da tradição clássica e da herança literária e cultural desta última. A tradição clássica tem sido objecto de constates apropriações ao longo dos tempos. Através dos séculos, da Antiguidade aos nossos dias, a literatura e a cultura clássicas têm servido como fonte de inspiração a todos quantos nelas vão beber ou delas se servem como modelo. Este Gabinete destina-se a cobrir alguns aspectos da recepção das línguas, da história, da cultura, da civilização e da mitologia da Grécia e da Roma antigas nas literaturas e nas culturas portuguesa, lusófona e europeia, com o objectivo de realçar a influência que aquelas exerceram ao longo dos séculos até aos dias de hoje.

PROJECTOS

1.PROJECTO A casa mitológica em Portugal – *Fons vitae* do conhecimento

Coordenação: Marília P. Futre Pinheiro e Augusto Moutinho Borges

Objetivos: Pretende-se inventariar, por áreas a designar, o legado mitológico em espaços, tanto interiores como exteriores, nos quais a mitologia se interliga com o quotidiano, nomeadamente em jardins privados e públicos. No território português encontram-se disseminados muitos exemplos de Casas Nobres, com decorações alusivas a representações mitológicas, cujos jardins atestam, não só a sua importância cultural no contexto artístico e arquitectónico do país, contextualizado na componente social e económica dos encomendadores, mas também se prestam a uma interpretação simbólica e alegórica.

É esta interligação entre o sagrado e o profano, assente no paradigma da Casa Mitológica em Portugal, que se pretende desenvolver com vista a aprofundar o conhecimento da identidade cultural portuguesa.

2. PROJECTO O paganismo sem deuses em Vergílio Ferreira

Coordenação: João Read Beato

Objectivos/descrição: Apesar de a expressão “paganismo sem deuses” surgir apenas no romance *Alegria Breve*, a obra de Vergílio Ferreira, muito mais do que uma exposição lírica e ensaística da corrente existencialista, é uma verdadeira iniciação à corrente neopagã inaugurada por Fernando Pessoa. No entanto, e ao contrário de Fernando Pessoa, que propõe explicitamente a restauração do paganismo, não só através da linguagem poética como através de várias dissertações em prosa (sobretudo nos heterónimos Ricardo Reis e António Mora), Vergílio Ferreira recorre sobretudo a um estilo literário original a que o próprio autor chama “romance-problema”. Neste estilo literário, a ficção narrativa é cruzada com a palavra poética e com o registo ensaístico de inspiração existencialista. No decorrer desta investigação pretende-se estudar a originalidade do pensamento e do discurso vergilianos na perspectiva da restauração do ideal pagão em toda a sua obra.